

Consulta R2 – 19/08/2013

Paciente: **Inês**, 51 anos

Médico: R

Assistente: I (R3)

Queixa: Paciente encaminhada do R1, queixas variadas relacionadas principalmente aos sintomas de pressão alta e diabetes

Tempo de consulta: 1h23m44s

Retorno: 23/09 (Não compareceu)

M: Primeira coisa, meu nome é R, a gente vai ficar aqui agora no ambulatório do R2, tá certo?

P: Aham

M: O ACMG. Geralmente, bem, a gente tem consulta aqui mais ou menos de 3 em 3, de 4 em 4 meses...

P: Hum

M: Tá certo?

P: Uhum

M: Nesse comecinho, se precisar de um ou outro exame a mais a gente pode até deixar um pouco mais frequente, tá certo?

P: Hum

M: Ahn... eu tô vendo aqui no prontuário da senhora que a senhora tá em acompanhamento desde ano passado do outro lado do corredor, não é isso?

P: Uhum

M: Tá. Andei vendo aqui também que a senhora tem alguns diagnósticos já, não é isso? Que que a senhora tem de problema de saúde, diz aí pra mim.

P: Ô doutor (), desculpe, eu não sei muito bem porque é que eu tenho esses problemas de saúde, mas esses problemas de saúde começou no ano passado, em junho

M: Começou tudo no ano passado, né?

P: Tudo, eu (senti)/

M: E o que é que é que foi tanto de problema, diz aí pra mim

P: Eu não sei, eu penso que eu tive uns problemas com a minha empresa, muito dinheiro, perdi muito dinheiro, penso que tudo isso foi...

M: Desencadeando... essas coisas todas

P: Desencadeando as coisas todas

M: Entendi...

P: É, entende

M: E a senhora ainda tá nessa empresa?

P: É, é minha empresa, ahn, não posso jogar fora

M: É de quê? A senhora trabalha de quê?

P: De exportação

M: De exportação, né?

P: Eu mandei uma carga e a carga não foi tirada do porto, demorei os 36 dólares por dia/

M: Eita

P: Vezes 20 por 6 meses

M: Eita, deu trabalho, né?

P: Eu fiquei quase doida

M: E dona Inês, me diz uma coisa, quais são esses problemas, então, que se originaram dessa causa?

P: Ó, eu, primeiro o doutor lá no (), tava fazendo um... eu comecei a me sentir mal, sem poder respirar e coisa assim

M: Hum

P: Ele deu um/ ele olhou e disse/perguntou “dona Inês, desde quando que a senhora tá diabética?”
Eu falei “nunca tive esse problema”

M: Não sabia, né? Não sabia

P: Não sabia, ele falou “pois está, duzentos e quarenta e dois”

M: A primeira...

P: A primeira

M: O primeiro dextro deu duzentos e quarenta e dois

P: É, e a pressão vinte e quatro, vinte e seis, vinte e cinco

M: Tava ruim, né

P: Ficava assim... tava ruim

M: Bem alta, né?

P: É, aí eles falaram, olha, melhor a senhora ir pra clínica e assim mesmo eu não vim, eu tomei os remédios que me deram e não vim, até um dia de noite que me atacou de verdade aí eu tive que correr pro pronto socorro aqui

M: Teve que vir

P: É

M: Tá

P: Aí eu não podia respirar mais, não...

M: Aí foi tratada e melhorou, né?

P: Melhorei, melhorei, mas eu sinto que eu não estou bem, eu sinto aquela/aquela canseira, parecia que eu tinha asma

M: Sei

P: Eu sinto aquela coisa por dentro e minha boca muito seca

M: Boca seca

P: Muito, muito mesmo. É tão seca que às vezes eu posso tirar a saliva seca da do do do/dos lábio

M: Uhum

P: Eu posso tirar daqui... e agora tá aparecendo uns outros problemas tudo/também, por exemplo, tem dias que eu não consigo dormir porque a noite toda eu tenho tanto/tanta câimbra no estômago, nas perna, nas costela

M: Mas é mais à noite?

P: Só à noite! De dia/

M: Isso faz quanto tempo, bem?

P: Isso faz uns, umas quatro semanas que começou

M: Hum

P: Me deu uma vez, antes de eu ter esses ataques eu senti isso... aí paro, depois dos remédios de tudo isso, paro. Agora eu tô sentindo ela voltando outra vez, tem umas umas três semanas que/

M: As câimbras

P: Ontem mesmo foi horrível/

M: E a falta de ar, como é que tá?

P: A falta de ar só se eu caminho

M: Se não caminha, não tem?

P: Se não caminho, não tem

M: Mas caminha que distância que dá falta de ar? Como é que é isso aí?

P: Não precisa ser muito, não, como da minha casa pro metrô são 5 quarteirões

M: 5 quarteirões?

P: É, eu chego no metrô já bem bem bem cansada mesmo, e também uma dor/

M: E quando sobe a escada? Tem falta de ar ou não?

P: Não

M: Não tem

P: Não tenho, não tenho falta de/ tenho sim! Não é aquela falta de ar, mas quando eu chego em cima...

M: Respirando ofegante...

P: Respirando ofegante, é

M: Tá

P: Muito ofegante
M: E o que mais da falta de ar na senhora? O serviço de casa dá cansaço?
P: Me canso, muito
M: O que que a senhora faz em casa que cansa?
P: Varre, eu tô sempre lavando
M: Varrer cansa
P: Eu me canso em varrer, eu me canso em arrumar a cama, eu me canso em lavar o banheiro, tudo agora, é, eu pareço uma velha de 80 anos
M: Uhum
P: Eu tenho aquelas, eu sinto que eu tenho aquele monte de idade, sabe? Um monte de anos. Isso que eu sinto...
M: Tá sentindo então cansaço, fraca, mal?
P: Ainda sinto cansaço, muita dor nas pernas e uma dor aqui que eu nem sei o que que é
M: Uma dor nas costas também, né?
P: Não é costa! É aqui! Aqui ó
M: Mas é a parte da lombar aí
P: É, mas quando dói aqui, dói as pernas
M: Dói a perna
P: Aí eu tenho que procurar um lugar pra sentar/
M: Dos dois lados que dói ou de um lado só?
P: Tem dia que dói de um lado, outro dia dói do outro, aí um dia dói a coisa toda
M: Hum..., mas nas pernas os dois lados geralmente, né?
P: As pernas os dois lados, especialmente quando eu tô caminhando
M: Tem algum lado que é pior?
P: Não, não...às vezes eu penso que são as varizes, que eu tenho muitas varizes, sabe?
M: Uhum
P: Mas eu não creio
M: Mas também não é aqui atrás, é bem alta, não é isso?
P: Não, não aqui ó
M: A região lombar
P: Essa região aqui, às vezes eu olho e tenho a impressão que isso aqui tá inchado
M: Hum
P: Eu sinto que tá inchado
M: E dói? Essa parte aí que a senhora/
P: E dói, mas/
M: As pessoas chamam de as cadeiras isso aí, viu?
P: É, as cadeiras
M: É a região lombar, a gente chama isso de costas também, que é aqui embaixo
P: De costa também?
M: É a região lombar
P: Vários médicos me disse que pode ser coluna
M: Pode ser coluna, pode ser do peso também
P: Eu tô pensando que é do peso porque quando eu era/ quando eu fico mais leve, porque aí eu não sei o que aconteceu, fui a noventa e três e depois/
M: Eu vi o noventa e três e tá com cento e dois agora de novo
P: É! Mas isso foi duas/menos de duas semanas
M: Sei
P: E o doutor fala “não come isso, não come isso, não come isso” eu não como nada, eu tô vivendo de arroz, arroz é... como é que vocês chamam?
Eu: Integral?
M: Integral
P: Integral e um monte de folhas, eu virei cavalo! Do dia pra noite/

M: Mas tá conseguindo fazer essa dieta aí ou/
P: Tô fazendo!
M: De vez em quando dá uma saída? Como é que é?
P: Não, de vez em quando eu dou uma saída, né?
M: Mas da dieta, de vez em quando come uma coisa mais gordurosa, alguma coisa que não pode? Muita massa?
P: A única coisa que eu como que eu não deveria que eu creio é a carne de sol
M: Carne de sol... carne de sol tem um pouco de gordura, mas tem algumas outras coisas piores
P: O iodo, né?
M: Hum?
P: Iodo...
M: Não, eu digo assim, em termos de comida, a senhora vem comendo muita massa, muito bolo, chocolate, bala?
P: Não, não sou de massa, não sou de chocolate
M: Essas besteiras assim não costuma?
P: Não, não, não, não gosto não
M: Se a senhora pudesse olhar pra sua dieta, o que a senhora vem comendo no dia a dia, geralmente, a senhora come bem, come mal, come como?
P: Olha, eu tive que mudar com a galinha porque o doutor () falou “a senhora vai parar com a carne vermelha”, então eu tô comendo só frango
M: Mas consegui parar com a carne vermelha mesmo?
P: Ahn, uma vez por semana, ou duas, como hoje eu comi...
M: Hum
P: Ahn... e o resto é frango, já
M: O resto é frango
P: É, daqui um pouco eu vou começar a cantar como galinha
M: ((Risos))
P: Mas eu não creio que deve ser assim, peixe também (como)/
M: Tá comendo peixe? A senhora não consegue ficar variando o peixe e o frango? Que é uma boa opção, né? Pra dar uma variada, assim
P: É a mesma coisa, doutor
M: Tá sentindo falta de comer carne, é assim
P: É, é aquele churrasco, sabe?
M: A carne/ churrasco ((risos))/ a carne, bem, de vez em quando daria pra fugir dessa dieta de carne, tá? Mas assim, não pode salgar muito a carne, a carne de preferência não pode ser aquela carne frita com óleo, manteiga, tem que ser uma carne mais cozida, tá? Se a senhora conseguisse seguir esse tipo de alimentação, ia ajudar bastante, tanto na pressão, quanto no peso, quanto no diabetes, tá certo?
P: Hum
M: Que mais, bem? Como é que tá ()
P: Doutor, eu tô pensando, eu tô com a boca completamente podre, os dente, eu tô pensando que esse açúcar não está baixando porque não tô fazendo digestão
M: Não tá fazendo...?
P: Eu sinto que depois que eu como, eu sinto inflada
M: Sente a barriga cheia depois que come?
P: É, muito inflada, eu posso comer um pouquinho assim, eu me sinto muito inflada
M: E o que mais que a senhora sente depois que come? Queima a barriga, queima o estômago?
P: Queima, às vezes queima, aí no outro dia eu tenho muito gás
M: Hum
P: Como se não estivesse fazendo a digestão direita, não tivesse/ o sistema digestivo não tivesse/
M: E você sente que a comida fica parada na barriga?
P: Parece/ me parece que sim, e não é só parece, porque eu fico dois, três dias sem ir ao banheiro

M: O hábito intestinal da senhora é de fazer cocô... mais constipado, assim?

P: Não, não, eu sou sempre constipada

M: Demora, tá... E sai seco, sai ressecado o cocô, as fezes?

P: É ressecado, quando eu era jovem eu ficava uma semana sem ir no banheiro

M: Uma semana

P: Eu podia calcular/

M: Hoje em dia tá de três em três dias mais ou menos

P: Três em três dias, é...

M: Tá certo... e quando a senhora faz cocô, chega a doer lá embaixo?

P: Não!

M: Não dói, tá

P: Mas é seco e não é muito também, ahn! Mas a quantidade que eu como eu penso que deveria ser mais

M: Tá, e de uns dias pra cá, de uns meses pra cá, perdão, isso aí vem piorando, vem melhorando, vem como?

P: Desde que eu vim, desde que eu comecei a vim pras Clínicas eu me sinto melhor. Antes, praticamente, eu levava trinta minutos pra chegar no metrô

M: Hum

P: Porque eu ia devagarinho/

M: Por causa da falta de ar, é isso?

P: Da falta de ar

M: Da falta de ar

P: E a dor nas pernas

M: E a dor nas pernas

P: Aí depois, nas pernas não, nessa zona aqui, nas cadeira. Ai depois eu já fiquei, depois das Clínicas já eu pego uma reta e vou embora

M: Já consegue ir andando... então antes tava bem ruim, hein?

P: Tava, tava, eu cheguei aqui muito mal, cheguei aqui muito mal mesmo. Doutor, eu falo pra você, pensava que eu não ia fazer, que eu não ia virá o ano de 2012

M: Não ia conseguir... dona Inês conversa uma coisa comigo, que que a senhora tá achando da sua pressão? Diz aí

P: A pressão eu sinto que tá melhor, muito melhor

M: Sente que melhorou

P: É porque antes, doutor, como eu estou sentada aqui agora, o senhor podia ver meu coração, tudo aqui tremia

M: Batendo, assim, tremendo

P: É, tudo tremia e isso era o dia todo, a noite toda, às vezes eu me assustava e acordava com ele batendo, aí isso aí parou completamente

M: Já melhorou... e conta uma coisa pra mim, da sua pressão, a senhora acha que já tá num nível bom, ainda precisa melhorar, como é que a senhora acha?

P: Não, eu creio que precisa melhorar ainda

M: Precisa melhorar um pouquinho, não é? Concordo com a senhora. Tá com a pressão ainda... já teve muito ruim, vinte e quatro por doze é de assustar

P: Eu cheguei aqui com vinte e seis por doze

M: Vinte e seis por doze é de assustar e esse quinze por nove que deu aqui já melhorou bastante

P: É

M: Tá? Mas eu acho/

P: E hoje eu tomei o remédio bem cedo, eu não tomei agora a tar/ é...

M: Não tomou, agora há pouco

P: É, não tomei. Tomei às cinco e meia

M: Tá

P: E não tomei mais, porque eu vim no horário errado... Como eu tô acostumada, meu horário é

sempre/

M: Vir de manhã

P: De manhã

M: É

P: É, eu nem olhei o papel, saí/

M: Agora é sempre a tarde, viu

P: Aí quando eu cheguei aqui eu falei “ah, meu Deus, não!”, aí tive que ficar esperando, eu não ia voltar...

M: Entendi, entendi..., mas conseguiu almoçar, direitinho?

P: Almocei

M: Comeu? Tá bom... dona Inês, essa pressão, ela tem que baixar um pouquinho mais pra senhora não ter mais tanto problema, tá?

P: É, doutor/

M: Diga um nível que a senhora acha boa de pressão...

P: Eu creio que, eu nunca tive uma pressão boa

M: Nunca teve, mas é importante ter

P: É, eu creio que doze por oito

M: Doze por oito, treze por oito seria um nível bom pra senhora, tá certo?

P: Ó, depois que eu comecei o tratamento, ela só baixou a doze por oito três vezes

M: A senhora chegou a trazer pra mim os controles...

P: Eu trouxe pros outros doutores

M: Trouxe pros outros, né? Tá

P: Agora vou começar a trazer

M: Tá ótimo, eu vou te dar umas folhas aqui, quando a senhora tiver saindo que é pra senhora me trazer os controles da pressão, tá certo? Daqui a pouco eu imprimo e dou pra senhora

P: Tá bom

M: Tudo bem?

P: Uhum

M: Mas é isso, a pressão melhorou, mas tem muito pra melhorar ainda, viu?

P: Muito, muito

M: E outra coisa, outra coisa/

P: Doutor () não tá baixando

M: O o quê?

P: O colesterol

M: A gente conversa já do colesterol, mas realmente ainda tá um pouco alto

P: Hum

M: Outra coisa que é importante a gente falar, pra essa pressão a senhora tem que comer melhor... a senhora sabia, que se tirar o sal da dieta, a pressão, só por isso, já baixa bastante?

P: Doutor, eu tenho que comer sem sal?

M: Não precisa ser sem sal, sem sal também é exagero.

P: Mas eu não tô comendo mais aquele sal que eu comia

M: Já baixou o nível de sal

P: Eu não como mais queijo, que eu era doida por um pedaço de queijo

M: Ó, molho tem muito

P: Não como, não gosto de molho

M: Aquele shoyo, molho inglês/

P: Não, isso não uso

M: Aquelas coisas condimentadas, de lata/

P: Meu tempero/

M: Salsicha em lata, tempero, essas coisas tudo tem muito sal, viu?

P: Eu sou capixaba, no meu tempero ainda é o do norte, é alho, cebola e...

M: Tá, tudo bem

P: Ah, mas eu como muita pimenta também
M: Pimenta tem bastante sal
P: Mas pimenta do reino?
M: Tem coisas que têm mais sal do que isso, mas, esses condimentos, esses molhos, sempre têm bastante. Coisa enlatada tem bastante também
P: Mas a pimenta eu faço eu mesma
M: A senhora que mói?
P: Sou eu que mói
M: Menos mal, mas ainda assim não é melhor dos mundos. Mas ainda assim, se baixar a quantidade de sal, melhor
P: Eu vou tentar... mais
M: É melhor... outra coisa, não só por causa da pressão. A senhora tá sabendo como é que tá seu coração?
P: Não
M: Conta pra mim como ele tá?
P: Eu não sei
M: Com certeza alguém já te falou alguma coisa do coração
P: Não, ninguém me falou nada, eu fiz o exame, mas não...
M: Tá, alguém te falou que seu coração tá grande?
P: Ah, sim
M: Disseram, né? Eu falei que tinham dito
P: É, é
M: Outra coisa, disseram que seu coração tá duro?
P: Não
M: O seu coração é um coração que tá duro. Por que que seu coração tá duro?
(Silêncio)
M: Vou te falar
P: Hum
M: Como ele fica lutando pra jogar sangue contra uma pressão tão alta
P: Hum
M: Ele faz que nem o músculo de quem faz halterofilismo, ele fica duro
P: Hum
M: E um coração duro, ele é mais difícil de receber sangue e aí junta tudo no pulmão e dá falta de ar, ou seja, um coração duro leva à falta de ar, leva à perna inchada. A perna da senhora já incha?
P: Incha
M: Já, é porque o coração tá duro
P: Isso aí é por muito tempo. Isso aí tem uns dez, quinze anos
M: Pode ter influência da varizes também, tá, mas, assim, o coração como ele tá doente por causa da pressão alta, ele já começa a juntar água no pulmão, aí dá essa falta de ar que a senhora sente
P: Eu já tive água no pulmão
M: Já teve, né?
P: É
M: É por causa do coração, ou seja, sua pressão não é mais aquela pressão inicial, aquela pressão simples, ela já tá dando sequelas, complicações no coração da senhora
P: Hum... ish
M: A senhora conseguiu entender?
P: Entendi
M: Então, assim, da pressão a gente fica ainda um pouco preocupada, preocupado, tá, tem que tá um pouquinho mais baixa essa pressão pra gente ficar mais tranquilo, pro coração trabalhar melhor
P: É, eu vou ver se eu consigo mais, tá doutor?
M: Tá certo? Como é que a gente resolve esse problema do coração? Como é?
P: Menos sal...

M: Menos sal, perdendo um pouquinho de peso, tirando fritura, gordura, essas coisas da dieta, tomando remédio direito, tá certo?

P: Uhum

M: Ai a senhora vai conseguir ter uma melhora desse sintoma de falta de ar. É muito ruim ter falta de ar, não é não?

P: É... horrível ((risos))

M: Tá... outra coisa, vamos pra próxima, a senhora falou pra mim que o colesterol, né?

P: Uhum

M: Dona Inês, quando eu vi seu colesterol, eu me assustei, quando a senhora chegou aqui no HC. Tava de 500 o triglicéride, quase 200 o colesterol ruim, o LDL, tá? Tudo isso já melhorou

P: Graças a Deus

M: Já melhorou bastante, tá, quando eu comecei a ver aqui os exames indo pra frente eu comecei a ver, realmente cê tá tomando o remédio direito, do colesterol, não é isso?

P: Uhum

M: E deve ter fechado um pouquinho mais a boca também, não foi não?

P: Fechei um pouquinho não, fechei um monte! ((risos))

M: ((Risos)) Fechou bastante, né? Mas olha, deixa eu mostrar aqui pra senhora

P: Fechei a boca toda ((risos))

M: Deixa eu mostrar aqui pra senhora, que a senhora, às vezes é bom a gente ver, ó, o normal é até 150, o da senhora tava em 500, mais de 3 vezes. Agora já tá em 200. Melhorou ou não melhorou?

P: Melhorou

M: Melhorou, olha o LDL aqui ó, esse aqui é o colesterol ruim, o da senhora era cento e oitenta e lá vai fumaça. Ó quanto que tá, oitenta e oito, já melhorou bastante, tá certo? Pra isso eu tenho que parabenizar a senhora, né não? É difícil cê baixar de 500 pra 150

P: É... mas é difícil também parar de comer, né doutor?

M: É difícil, mas você provou pra mim que tá conseguindo

P: É, eu vou conseguir

M: É só fazer isso por uma semana e pronto?

P: Não, eu faço/

M: Pro resto da vida!

P: Eu faço pro resto da vida

M: Pro resto da vida, dona Inês, senão, bem, a senhora tem filho?

P: Tenho

M: Tem neto, que eu já li aqui que tem, quer ver esse netinho crescer?

P: Ish ((risos))

M: Tem que se cuidar, né não? Beleza! Dona Inês, vamos pro próximo problema

P: Poblema, muito poblema

M: Vamos pro próximo problema... e esse peso, hein?

P: Esse peso, doutor, eu não sei o que tá acontecendo, eu tô guardando, creio que talvez, água porque não não é...

M: Vou/

P: peso de comida

M: Vou ser sincero com a senhora

P: Ahn

M: Uma parte desse peso é água, uma parte

P: Sim

M: Mas a maioria, é gordura

P: Porque eu não posso, por exemplo, hoje de manhã acordei 96 e agora de tarde eu tô noventa/cento e pouco, não pode!

M: Então, uma parte desse peso é água, tá, a água quem resolve?

P: É o diurético

M: É o diurético e....

P: Não sei mais o que

M: Não exagerar no líquido

P: Mas doutor, eu sinto uma vontade de tomar água terrível

M: Eu acredito, eu acredito que dá muita vontade

P: Eu tomo uns seis litros de água por dia, que eu não penso que é normal, eu já reclamei com o doutor aqui, eu falei “doutor eu tô tomando muita água”/

M: Tá, tudo bem, eu vou explicar pra senhora, eu vou explicar uma coisa pra senhora, é um pouco difícil de entender, mas vou explicar. Quando a gente tem o coração fraco... e a gente bebe água, esse líquido fica todinho no pulmão... porque o coração não consegue muito bem mandar pra frente, lembra que eu falei que o seu coração era duro, era difícil da água entrar, não é assim?

P: Hum

M: Seu eletro é todo alterado por causa do coração que é mais duro e grande, tá certo, então assim, esse líquido que a senhora bebe, ele fica todo no pulmão. Então a senhora acha que tá resolvendo o problema da sede, mas tá causando um problema maior que é a falta de ar. Então, é diretamente proporcional, quanto mais líquido a senhora beber, mais falta de ar vai ter

P: À noite, especialmente à noite

M: É uma decisão da senhora

P: Eu tomo () litros de água de noite

M: É uma decisão da senhora, prefere ficar com aquele pouquinho de sede com o tempo acostuma, ou prefere ficar com falta de ar, cansada?

P: Sabe, a única vez que eu consigo beber a água, o que eu tô fazendo ultimamente, não sei se é bom, mas o que eu faço ultimamente eu faço um litro de chá de hortelã, deixo esfriar e é o que eu tomo como água, aí não me dá sede outra vez

M: Mas ó, por isso que é bom a gente tirar um pouco do sal, da pimenta, dos condimentos, dos molhos da hora de comer, tá, por quê? Quanto menos sal, menos sede. Quanto menos sede, menos bebe água, aí menos falta de ar... entendeu?

P: Uhum

M: Funciona, é simples, uma coisa é simples, é desse jeito: bebeu água vai ter falta de ar, no seu caso vai ser assim, bebeu água vai ter falta de ar. Se a criancinha beber água, ela joga tudo no xixi, se a senhora beber água fica tudo no pulmão. O diurético, a Furosemida, ela ajuda a tirar o líquido da senhora/

P: (Não) água

M: Mas não consegue tirar seis litros de jeito nenhum

P: Pois eu tô bebendo a base de seis litros de água por dia

M: É demais, é demais, tem/ devagarinho a senhora tem que tentar baixar, consegue?

P: Olha, eu acordo de manhã, eu bebo um litro sem parar

M: É muito, bem.

P: Eu ponho um copo, um litro

M: Dona Inês, isso é muito

P: Eu fico/ a boca parece que tem algodão, aí eu bebo aquela água toda, quarenta minutos depois eu tô com sede outra vez, e muita sede

M: A senhora acha que consegue se policiar?

P: Eu consigo

M: Vamos fazer esse acordo? Tentar baixar um pouquinho esse líquido?

P: Sim

M: Mas ei, ei, isso não é pra mim não, isso é pra senhora

P: É claro que é pra mim

M: Porque, ó, quanto mais bebe vai tudo pro pulmão. E aí, se a senhora bebe muito num dia, depois bebe muito no outro, depois bebe muito no outro/

P: Vai...

M: No quarto dia tá onde? No pronto-socorro. E o que é que vão fazer no pronto-socorro? Fazer a senhora urinar tudo que a senhora bebeu

P: É, eu observo que quando eu tava bebendo muita água, antes de vim pras Clínica, eu bebia água e dois dias depois eu começava a sentir mal e corria pro pronto-socorro

M: Desse jeito, não era não?

P: É, aí com aquela falta de ar, aí eu voltava, ficava lá o dia todo, às vezes me deixavam dormir por lá, aí eu voltava, dois, três dias me dava aquela sede outra vez, eu começava a beber água. Não tem alguma coisa de mastigar que não faça mal?

M: Em termos de líquido?

P: É

M: Colocar gelo na boca, tira a sede, faça esse teste, quando tiver com sede põe uma pedrinha de gelo na boca, fica chupando ela

P: Vou fazer, é, vou fazer, é

M: Tenta fazer assim pra ver se não melhora

P: E agora, tem outra coisa, uma fome desesperada à noite, só à noite. Eu posso passar o dia todo sem comida

M: Só à noite que tem fome?

P: Só à noite! Eu posso passar o dia todo sem comer nada, não me faz nenhuma diferença. Deitei, dormi até as doze, aí eu levanto desesperadamente com fome

M: Tá, você consegue dizer pra mim se a senhora é uma pessoa muito nervosa?

P: Sou

M: Cê acha, cê se acha muito ansiosa?

P: Sou muito ansiosa

M: Cê/se acha muito ansiosa?

P: Sou, até minha cachorra se sai, vai lá fora, eu fico desesperada procurando

M: Tá, essa parte da senhora à noite ter muita vontade de comer, isso não tem a ver com fome

P: É nervoso... eu pensava que é fome

M: Isso é ansiedade

P: Mas eu como, doutor, aí quando me pega essa coisa, aí você precisa ver o prato/

M: Aí come, come, come, come

P: Um prato de repolho

M: Eita

P: Eu ponho repolho, couve-flor, mas eu faço um prato deste tamanho e sinto que tô cheia, mas continuo comendo

M: Se fosse fome quando a senhora sentisse que tava cheia não precisava mais comer, como é só da cabeça, só do nervosismo, da ansiedade, aí cê pode comer, cê vai comer até vomitar, até passar mal

P: É como eu me sinto, extremamente cheia e continuo comendo

M: Tá vendo, isso é do nervoso. Tem remédio que às vezes ajuda a controlar um pouco essa ansiedade. A senhora já tentou tomar?

P: Não quero

M: Não quer

P: Não

M: De jeito nenhum?

P: Remédio pra controlar a ansiedade? Ô, doutor, eu tenho uma irmã completamente doida com esse troço, ela toma tudo que é de remédio de controlar a ansiedade. Eu era normal por que que eu vou ficar assim? É tenho que tentar comigo mesmo

M: Quer tentar primeiro antes de começar a tomar/

P: Quero tentar

M: Vamos fazer um acordo, então?

P: Vamos

M: A senhora faz força pra passar pelo menos três/ vou dar três meses pra senhora, a senhora tem que se controlar, atenta na hora de comer, pensar assim “eu não tô com fome, eu tô ansiosa” e aí troca comer por outra coisa

P: É, eu vou trocar comer por andar

M: Excelente
P: Mas é que em São Paulo agora () à noite/
M: Esse seria o melhor dos mundos, seria ótimo se a senhora fizesse isso
P: Mas não dá pra fazer isso em São Paulo
M: Mas qualquer coisa que a senhora fizer, tentar mascar alguma bala diet, tá certo? Chiclete light, essas coisas assim, tentar ir, sei lá, ver televisão, vai cuidar do neto, vai brincar com/ deu aquela ansiedade, aquela coisa louca, vai tentar fazer outra coisa
P: Doutor, meus netos tão tudo na África
M: Eita, foi todo mundo pra lá?!
P: África, Suécia
M: Eu li aqui que a senhora ia também, é verdade, não?
P: Eu vou, eu vou, eu vou
M: Vai quando?
P: Eu vou no próximo mês
M: Mês que vem, e aí vai passar um tempinho lá, né?
P: Vou ficar seis meses
M: Seis meses
P: No máximo seis meses, não sei se eu posso, ahn! Porque agora eu tô com os dois filhos/
M: A senhora tem família lá, é?
P: Tenho minhas filhas, eu tenho duas filhas lá e os meus netos e o resto tá na Espanha, Suécia, até Japão eu tenho fi/ netos
M: É mesmo?
P: É
M: O olhinho é puxado ou não é?
P: ((Risos))
M: Olhe
P: Puxado... é que o sangue brasileiro, negro brasileiro tem muita mistura com índio, não é?
M: ()
P: Então já tem puxado, meu olho era horrível quando era criança eu chorava na escola que os meninos falavam assim “aqui passou um gato”, ai, meu Deus, que nervoso! ((risos))
M: Eita ((risos))
P: ((Risos)) Eu chorava tanto com isso porque o olho era bem rasgado, ahn. Aí meus netos saíram tudo de olho rasgado
M: Dona Inês
P: Oi
M: Continuando... então é isso, bem, é nervosismo, a senhora tá comendo por ansiedade, tá? A gente faz um acordo pra senhora tentar se controlar, na hora que dá aquela fome louca vai e faz outra coisa
P: Tá bom
M: Que que a senhora acha disso? Pode ser?
P: Eu vou tentar, eu já tentei/
M: Vamos tentar
P: Eu já tentei, tirei todo biscoito de casa, água e sal, toda aquela coisa, tirei tudo, não tem mais/
M: Foi, né?
P: Eu comprava muita semente, semente de frutas, ahn, já não uso mais porque eu pensei que tava me engordando também. Eu comia castanha de do Pará, né? Que é bem oleosa, eu pensei que tava me engordando também. Aí fui tirando, tirando, agora já não tenho mais nada pra comer, então eu volto de novo à panela de noite
M: Entendi
P: Entende?
M: Entendi
P: Mas engraçado, quando eu estou na África, doutor/

M: Não come isso tudo
P: Eu não sinto tudo isso
M: Será que é porque lá é um ambiente diferente, muda um pouco, a senhora fica com mais familiares, fica mais animada, mais feliz?
P: Eu creio que a comida, não, eu sempre fui antipática
M: ((Risos))
P: ((Risos)) Eu gosto da casa bonita, só pelos netos começam a encher o saco eu já chamo os pais vem trazer/ó vem pegar seu filho/
M: Eita
P: Porque o meu eu já criei ((risos))
M: Entendi
P: Aqui não, aqui eu tolero porque tadinhos, né? Mas quando eu tô na África...
M: É diferente, né?
P: É, é
M: Então aproveita que vai pra lá, dá umas corridinhas
P: É... vou fazer
M: Que que a senhora... não gosta não de fazer exercícios físicos?
P: Eu nado muito quando tô lá
M: E aqui que que a senhora faz de exercício? Que que a senhora faz?
P: Nada, andar, só ando
M: Só anda
P: Depois que o doutor (Fosta) me obrigou
M: Mas anda todo dia ou não anda todo dia?
P: Todo dia
M: Gosta de andar ou não gosta?
P: Não gosto
M: Não gosta
P: Porque eu tenho dor nos joelhos
M: Eita, dói logo o joelho
P: É
M: E anda quanto tempo por dia, anda quanto tempo?
P: Eu ando das seis às oito
M: Das seis às oito?
P: Eu ando da minha casa, na Parada Inglesa, até Carandiru e volto
M: Ah é?
P: E volto
M: E isso da quanto tempo mais ou menos?
P: Isso dá quase duas horas, doutor
M: Todos os dias a senhora anda isso tudo?
P: Todos os dias, mas andar não me emagrece não
M: Mas chega a ficar suada, não?
P: Fico suada
M: Fica suada e cansada
P: Depois tem um parque lá embaixo, tem um monte de senhoras já da minha idade que vão fazer exercício
M: Que senhora da sua idade, a senhora é nova, que história é essa?!
P: Nova, doutor? Eu tô com 54 anos
M: Ah é, e 54 é velha?
P: É velha
M: Quer ficar então no asilo, não?
P: Ah não, não, não, asilo pra mim não vai dar não
M: 54 é novíssima, 54, hoje em dia, tá na metade da vida

P: Eu tenho uma amiga que tá com 56 e ela não sente nada
M: Não sente nada..., mas se a senhora se cuidar vai ser igualzinha ela, não vai não?
P: Ah não, com esse coração que já acabou?
M: Não, não é bem assim! Tem jeito ainda!
P: Vamos ver se tem jeito doutor
M: Vamos ver!
P: Eu não/
M: Mas depende da senhora, depende da força de vontade
P: Eu não vou tomar insulina... eu vou baixar ()/
M: Eu nem cheguei a falar da insulina
P: Eu não vou tomar insulina
M: Mas nem cheguei a falar da insulina
P: ((Risos))
M: Eu nem chego a falar da insulina ((risos))
P: Eu já tô falando que eu não vou tomar insulina
M: Eu nem cheguei a falar (ainda tô no peso)
P: Mas vai falar, vai falar ((risos))
M: A senhora tá adivinhando as coisas
P: ((Risos)) Não vou tomar insulina, eu já disse que eu não vou tomar insulina
M: Tudo bem, a gente vai saber isso aí depois, primeiro a gente vai falar do peso
P: (Eu era normal antes), eu vou voltar ao normal
M: Dona Inês!
P: Eu cheguei aqui, doutor, com cinquenta/
M: Posso ser sincero com a senhora?
P: Pode
M: Se a senhora perder uma quantidade boa de peso não precisa de insulina mesmo não
P: Quando eu cheguei aqui, eu cheguei aqui no Brasil com 54 quilos
M: Com 54, tá
P: Em dois mês eu tava com 64
M: Eita
P: E aí, foi aquele desespero
M: Comendo bastante, né?
P: Não! Eu penso que a muda/ eu sai daqui muito jovem pra África, aí eu morei na África, eu morei na no México, nos Estados Unidos, eu morei na França, eu morei no Japão e aí/
M: Mas fala essas línguas tudinho?
P: Todas
M: É mesmo?
P: É ((risos))
M: A consulta que vem vai ser em inglês então, viu?
P: E a comida é muito saudável, especialmente a comida africana, é muito saudável, () as verdura são ervas
M: Mas a senhora pode comer aqui no Brasil o que a senhora comia na África
P: Não se encontra
M: Verdura?
P: É caríssimo comer africano
M: Caro mesmo, mas saúde custa dinheiro, viu?
P: Sai na base de três mil e quatrocentos reais por mês pra comer africana
M: Nossa
P: Só eu
M: Isso tudo?
P: É
M: Bom, mas saúde nem sempre custa dinheiro, algumas coisas custa, outras não. Caminhar, por

exemplo, é de graça e traz tanta saúde pra senhora...

P: Caminhar não é de graça, não, a minha filha foi caminhar aqui em São Paulo, saiu/

M: Assaltada

P: Perdendo ((risos))

M: Mas aí também, né ((risos))... tá, dona Inês, presta atenção, dona Inês, escuta escuta, dona Inês

P: ((Risos)) Saiu do Brasil correndo, meu filho, no outro dia ela comprou a passagem. “Mãe, eu vou embora!” São Paulo, meu filho, tudo que você faz cê sai perdendo

M: Dona Inês

P: Oi

M: Do peso é isso, bem, a gente tem que tentar continuar fazendo exercício físico

P: Vou tentar

M: E fechar um pouquinho a boca, tá certo?

P: Eu penso que esse peso é essa água, doutor, e outra coisa que eu queria perguntar/

M: Ó, uma parte do peso é água e a maioria é gordura

P: É, o doutor ali foi fazer exame dos meus rins e disse/

M: A maioria é gordura... se a gente secar o líquido todinho, ainda vai sobrar pelo menos uns noventa quilos

P: Não vai

M: Vai

P: Não vai

M: Ah vai, sobra! A senhora acha que tava pesando quanto? Se não fosse a água...

P: Se não fosse a água eu taria pesando uns setenta e nove quilos

M: Dona Inês, a gente não consegue juntar tanto peso, trinta quilos, vinte e poucos quilos de água no pulmão. Senão a senhora taria aqui sem conseguir nem falar de tão cansada. A gente consegue juntar, sem ficar cansado, uns cinco quilos, dez quilos no máximo, no máximo, no máximo

P: Doutor...

M: O resto, bem, é porque a senhora tá exagerando um pouquinho na comida, tá?

P: Não, eu não sou de comer muito, doutor

M: A senhora acabou de falar pra mim que de noite vai lá e come três panelas de comida

P: () de noite.... três panelas não ((risos))

M: Isso aí vale pelo dia todo, isso aí vale pelo dia todo

P: ((Risos)) Ele já tá exagerando, três panelas de comida eu só falei só uma

M: Dona Inês, ó

P: Eu vou tentar parar essa comida de noite, eu creio que me afeta é a comida de noite

M: Eu não vou nem falar em insulina, viu?

P: Não fala em insulina porque eu não vou tomar

M: Não vou nem falar

P: Eu já falei, eu vou ter que controlar essa diabetes de qualquer maneira

M: Tá

P: Não vou pra insulina

M: Sabe o que eu prometo pra senhora?

P: O quê?

M: Eu vou colocar um monte de remédio aqui, comprimido, pra diabetes da senhora ser controlada sem insulina, tá certo?

P: Ai, Jesus

M: Mas eu já adianto pra senhora... cê sabe que que é hemoglobina glicada?

P: Não

M: Não sabe, vou explicar pra senhora, sabe quando a senhora fura a pontinha do dedo

P: Aham

M: Que dá trezentos e oitenta e dois?

P: Aham

M: Sabe quando dá trezentos e oitenta e dois?

P: Aham
M: A hemoglobina glicada é um valor que eu pego do seu sangue e meço
P: Hum
M: E é como se eu tivesse fazendo na pontinha do dedo todo dia
P: Hum
M: E aí ele vai e me dá o valor da média da glicose da senhora... sabe quanto é que tá a média da glicose da senhora?
P: Quanto?
M: Chuta pra mim, tenta adivinhar, só pra senhora/ só pra ver se a senhora tem alguma noção
P: Quatrocentos e oitenta e dois?
M: Não tá tão alto, a média da glicose da senhora é de duzentos e sessenta e seis, ou seja, a maior parte do tempo, a glicose da senhora tá em duzentos e muito
P: () muito
M: Tá, isso faz mal... sabe qual é o valor da hemoglobina glicada, que reflete uma média de duzentos e sessenta e muito?
P: Ahn
M: É dez ponto nove a da senhora?
P: E o normal é o quê?
M: Sete... tá quase o dobro
P: Eu vou controlar isso
M: Geralmente a gente não consegue controlar isso com remédio pela boca
P: Eu não vou tomar, eu não vou tomar ((tom de decisão final))
M: Não tomar é uma opção da senhora, eu respeito, não vou ficar insistindo
P: Doutor
M: Sabe qual é/
P: Essa coisa aqui já foi a seiscentos
M: Sabe qual é minha função?
P: Hum?
M: Não é segurar a senhora e aplicar a insulina, não. Não é
P: Hum
M: Sabe qual é a minha função?
P: Hum
M: É tentar colocar na cabeça da senhora o que é que a senhora tá se arriscando, qual é o risco que a senhora tá correndo. A senhora sabe qual é o risco?
P: Hum, ficar cega...
M: Que mais, vai dizendo, vai dizendo...
P: Ficar aleijada
M: Que mais? Vai dizendo, vai dizendo...
P: Ah, mas se chegar aí doutor, eu já fiz/
M: Não, vai dizendo, vai dizendo...
P: Já fiz meu/
M: Dona Inês, a senhora não disse nem o terço ainda mais a missa, vai dizendo o resto, que mais?
P: Eu não sei do resto
M: Não, mas tem que saber, sabe por quê? Porque é o risco que a senhora tá aceitando correr... diz aí pra mim o que que é tanto, vai, diz aí pra mim o que que o diabetes causa...
P: Ah, um monte de coisa
M: Vai dizendo, mulher, a senhora sabe tudinho
P: Mas eu num lembro, num lembro
M: Posso falar?
P: Pode
M: A senhora quer ouvir?
P: Doutor, eu vou ouvir, mas eu não vou tomar a insulina... eu vou tentar controlar isso sem insulina

M: E se não conseguir?
P: Aí eu tomo a insulina
M: Quanto tempo a senhora me diz? Se conseguiu ou se não conseguiu?
P: Dois mês
M: A gente pode firmar aqui acordo, a gente tá em agosto, em outubro
P: Aham
M: Lá pelo meio de outubro
P: Aham
M: 15, 20 de outubro
P: Uhum
M: A gente pode firmar esse acordo?
P: Uhum, podemos, porque eu vou controlar isso
M: Eu acredito que a senhora vai se esforçar pra controlar e acredito que a senhora vai conseguir controlar bem melhor o seu diabetes, mas eu não sei se a senhora vai conseguir controlar cem por cento, a ponto de não precisar de insulina
P: Vou, eu vou sim, vou mostrar/
M: Então assim, eu tô querendo fazer, eu tô querendo fazer esse acordo pra dar uma chance pra senhora de controlar porque eu não sei se esses níveis de quatrocentos que eu tô vendo aqui a gente consegue. Caso não consiga, eu posso firmar esse acordo de em outubro a gente começar a usar insulina? Caso a senhora não consiga
P: Sim, caso eu não consiga, mas eu vou conseguir
M: A senhora não tá falando só da boca pra fora?
P: Não! Tô falando de verdade
M: Aperta minha mão? Tá firmado? Outubro
P: Tá firmado
M: Outubro
P: Outubro
M: Eu vou anot/ Posso anotar?
P: Pode
M: Então vamos lá
P: ((Risos))
((Médico digitando))
P: Ele é implicante, né? ((risos)) E tem outra coisa também, doutor, eu tô te falando que tá saindo tudo que é coisa ruim aqui do meu lado? Ó, eu fecho a mão/
M: Ó, pera aí, pera aí/
P: O dedo não volta/
M: Não vá fugir não, eu anotei, viu?
P: O dedo não volta
M: Deixa eu dar uma olhadinha... sabe como é que é o nome disso?
P: Mas aqui ó, dói muito
M: Fecha a mão, fecha a mão de novo... abre... o nome disso é dedo em gatilho. Fecha de novo, ó, ó, abre tudo, abre tudo. Fecha. Viu? Aqui fez um estalinho? Isso é um espeçamento
P: É
M: De uma coisa aqui dessa região, tá?
P: () dói muito
M: Tá, se isso daí, se a senhora contornar o diabetes, isso melhora, se não tem que fazer cirurgia pra melhorar
P: Então é diabetes?
M: Sim
P: Que causa isso?
M: Também
P: Até o dedo de gatilho, minha filha ((risos))

M: Dedo em gatilho, piora, ajuda a espreçar aí a fibra
P: É porque dói muito
M: Acredito...
P: Esse lado aqui
M: Eu fiquei de falar pra senhora o que que o diabetes causava pra uma pessoa
P: Hum
M: Posso falar?
P: Pode
M: Então vamos lá, diabetes pode deixar a pessoa cega, diabetes pode deixar a pessoa precisar fazer diálise, sabe o que é diálise?
P: Sei
M: Aquela maquininha que fica lá
P: Uhum
M: () no rim
P: É, sei
M: Que tem que ir três vezes por semana passar a tarde todinha
P: Sei
M: Sabe como é, né?
P: Uhum
M: Tá. Diabetes causa infarto
P: Uhum
M: Diabetes causa AVC derrame, que a pessoa fica sem mexer um lado do corpo. Diabetes faz com que a pessoa fique com o coração grande. Já ouviu falar de alguém que tem o coração grande?
P: Já, várias pessoas, eu conheço várias pessoas
M: Quem que tem?
P: Eu tenho uma irmã que tá com o coração, um lado, grande
M: Quem mais tá com o coração grande?
P: Mas ela não tem diabete
M: A pressão também causa isso daí, pressão alta
P: Ela tava com a pressão ()
M: Quem mais, quem mais tem coração grande?
P: A um monte de gente...
M: A senhora, por exemplo
P: Eu ((risos)). Doutor, eu vou controlar isso, eu prometo. Isso é uma promessa
M: Deixa eu dizer mais, a missa tá na metade ainda
P: Não diga mais não, por favor
M: Não quer que eu diga mais, não?
P: Não, não
M: Tá bom, depois a gente conversa mais sobre isso
P: Depois a gente continua
M: Tá
P: Porque só vai me deixar nervosa, aí minha pressão sobe
M: Eu não quero a senhora nervosa não...
P: ((Risos))
M: Deus me livre, Deus me livre... tá
P: Que mais?
M: Tá bom, não já tá bom, não?
P: Ainda tem mais? Porque eu tô toda podre, né?
M: ((Risos)) Não tá toda podre não
P: Não existe/ não tem nada mais ((risos))
M: Tem jeito, tem jeito
P: Não tem nada mais

M: Eu vou/ eu vou/ eu vou só colocar mais o dedo na última ferida agora
P: Ahn, qual é?
M: Cigarro
P: Ah, Jesus! Doutor, esse cigarro vai ser muito difícil de eu parar de fumar
M: Tá fumando quantos por dia? Diz aí
P: Eu fumo uma carteirinha em três dias, eu não sou/
M: Uma carteira em três dias
P: Eu não sou aquela fumante louca, não
M: Então tá fumando mais ou menos sete cigarros por dia, é isso?
P: Mais ou menos isso
M: Mais ou menos isso/
P: É..., mas tem um problema... eu sou o que se chama da fumante porca
M: Hum
P: Sabe o que que é a fumante porca?
M: Huhum
P: Eu não termino um cigarro
M: Joga fora antes...
P: Não, eu apago e depois volto e fumo. É isso que me faz mal. Cê sabe por quê? Porque eu fumava cachimbo, até eu ir pra África. Mas quando eu cheguei na África começaram a rir de mim. O cachimbo não faz tanto mal, porque você não...não...
M: Traga, inala
P: Traga, inala a fumaça. Aí quando eu cheguei na África começaram a rir de mim, aí eu comecei a fumar, mas eu fumo assim.
M: (Trocou pelo) cigarro. Dona Inês, cigarro não faz bem, não
P: Eu sei
M: Faz um mal miserável
P: ((Risos))
M: Começou a fumar com que idade? Diz aí pra mim
P: Eu comecei a fumar com oito anos
M: Oito anos
P: É
M: E fuma até agora
P: Nunca parei
M: Nunca parou
P: Não
M: E desde oito anos é... a senhora fumava quantos por dia mais ou menos?
P: Olha, eu fumava roubado do meu pai, ahn, cachimbo eu ia lá e roubava o cachimbo, fumava e ficava/
M: Quando a senhora tinha uns vinte e poucos anos, fumava quantos cigarros por dia?
P: Ah, eu fumava a carteira em uma semana, era como um cigarro... às vezes nem fumava
M: Já aconteceu da senhora fumar um cigarro por dia o tempo todo?
P: Já
M: Um maço por dia?
P: Não
M: Um maço por dia não chegou, não?
P: Nunca fumei um maço por dia
M: Tá
P: Primeiro eu não aguento, né, mas tem uma coisa, se eu fico sem fumar e depois vou fumar, eu fico tonta e tenho que deitar... acontece
M: Então, isso deve ser mais mania, viu? Porque essa dose/
P: É, eu/
M: Essa dose que a senhora tá fumando, seis, sete cigarros por dia, não é uma dose de quem tem

dependência química

P: Eu sinto que é uma mania

M: É mais mania, viu?

P: Eu sinto que é uma mania

M: Mania a gente consegue corrigir, não consegue não?

P: Porque as pessoas dizem que o cigarro tem um gosto bom na boca, eu não gosto do cheiro

M: Nossa, e fuma?!

P: Eu não gosto do sabor

M: E fuma?!

P: Eu termino de fumar, vou lavar a boca... na minha casa, você entra na minha casa, você nunca diz que tem alguém que fuma ali

M: Posso/ consulta que vem eu continuo conversando do cigarro da senhora, porque é muita coisa pra gente dizer. Hoje, deixa eu dar só uma dica pra senhora?

P: Pode falar, eu já sei, causa quatrocentas e poucas doença

M: Eu não vou falar em doença, não, doença a senhora sabe o que é que dá

P: Hum

M: Que horas a senhora fuma mais?

P: De noite

M: Desses sete fuma quantos à noite?

P: Mais ou menos quatro

M: Uns quatro...

P: É

M: E é depois do, a senhora tá fazendo o quê que vai lá e fuma?

P: Eu fico nervosa, não consigo dormir...

M: Mais uma vez o nervosismo vindo aí

P: É

M: Tá vendo? Mais uma vez

P: Não consigo dormir aí vou e fumo

M: Ahn

P: Mas a maioria é de noite... e não deveria fumar de noite, ahn

M: Uhum

P: Piora meu pulmão, mas a maioria/maioria desses cigarros, desses sete cigarros é de noite

M: A senhora não consegue trocar e ir diminuindo esses cigarros, não? Colocar na cabeça assim, hoje eu só vou fumar, ao invés de quatro, três. Aí passa um mês assim, uma semana assim e depois a senhora devagarinho vai tentando baixar. Vamos tentar fazer isso?

P: Vamos tentar... eu fui pra Suécia dois anos atrás, fiquei lá sete meses e parei de fumar. Entrei no Brasil assim ó, ali do aeroporto eu já peguei dinheiro e fui procurar onde eu encontrava cigarro pra comprar. Naquela época, tinham acabado de botar/proibir cigarro no Brasil, fumar em áreas privadas. Eu não esperei meu filho ir me buscar, eu peguei um táxi só porque eu queria comprar cigarro

M: Eita, mas vamos tentar, vamos tentar mudar isso aí, tá?

P: Tá bom

M: Deixa eu dar uma olhadinha na senhora. A senhora me dá licença?

P: Pode

M: Deixa eu ver aqui as suas pernas, dá licença. Aqui incha muito?

P: Incha

M: Tem bastante varizes, viu

P: Ah, isso aí não é nada, precisa ver do outro lado

M: Deixa eu ver o outro lado

P: ((Risos)) E esse troço aqui que vocês precisam operar, marcam, marcam, marcam, mas não faz nada

M: Aqui é o que, bem, no pé?

P: Isso aí, doutor, eu era marinheira, ahn, trabalhei no barco por muitos anos, e caiu uma barra de ferro em cima desse pé

M: E aí fez esse calinho, né?

P: Isso aqui é muito grande, aí uma doutora na África foi operar, mas/

M: Chegou a fazer cirurgia nas pernas?

P: Quando eu vi ela cortando, eu falei pra ela parar e saí

M: Eita. A gente pensa em fazer cirurgia nisso daí, tá certo? Você quer fazer, ou não?

P: Quero, eu quero tirar isso, porque já começou a doer

M: Quem faz cirurgia de varizes tem que usar meia elástica pro resto da vida, a senhora topa?

P: Meia de elástico?

M: Aquela meia que fica aqui ó

P: Da vovó?

M: Até aqui apertando

P: Da vovó?

M: Pode ser da vovó e pode ser da titia

P: ((Risos))

M: Tem as duas, mas gente nova usa, viu?

P: Tá bom, eu vou usar, mas não tem outro tratamento de varizes não? Já chegou outros tratamentos de varizes (que não precisa operar)

M: Tem, tem uns comprimidos aí que aliviam também

P: Né?

M: É a base de castanha, tem uns negócios aí, () aquelas coisas aí

P: É

M: Deixa eu dar uma examinada no seu pulmão, bem, só um minutinho

P: Eu sei que/

M: Só um minutinho, a senhora, deixa eu levantar aqui, licença, a senhora vai abrir a boca e puxar o ar, vai lá... solta... mais uma... solta... bem forte.... de novo... de novo... mais um... última vez

P: Doutor, quer me matar com falta de ar

M: Oi?

P: Cê quer me matar com falta de ar ((risos))

M: Normal, normal, esquece que eu tô aqui

((Silêncio))

M: Deixa eu ver a barriga aqui, rapidinho

P: Hum

M: Põe a língua pra fora, bem. Só vira o pescocinho pra cá. Licença, tá?

P: Ah!

M: Cansou?

P: Claro que cansa ((risos))

M: Sabe aquele litro d'água que a senhora bebeu hoje de manhã?

P: Ahn?

M: Ouvi ele todinho

P: Aquele litro d'água não, eu já bebi uns quatro

M: Eita

P: Depois que eu cheguei aqui nas Clínicas, em trinta minutos eu bebi cinco. Pra mim não beber água, se eu tiver andando, eu tenho que comprar um litro, pra mim não beber aquele litro todo, eu bebo um pouquinho e sento, aí a secura na boca passa um pouquinho. E essa secura na boca, doutor, o que que é isso? É a diabete?

M: Pode ser do diabetes porque a senhora tá com tanto/ tá tão alto o dextro, a glicemia da senhora que termina que sai muito no xixi e aí a senhora tem que repor bebendo água, entendeu?

P: Hum

M: Junta também com o coração que é um pouco duro e aí dá esse problema

P: Mas e esse coração, a gente pode fazer ele ficar mole outra vez?

M: A gente consegue melhorar bastante

P: Mas nunca mais vai ser como antes...

M: Nunca mais vai ser do jeito que era antes, mas a falta de ar a gente consegue resolver.

P: Como?

M: Fazendo um monte de remédio, perdendo peso e diminuindo um pouco, é... esses níveis, é, um pouco mais esses níveis de pressão, controlando melhor o diabetes, controlando a parte do colesterol, não bebendo tanta água, a gente consegue fazer com que o seu coração trabalhe melhor

P: Hum

M: Entendeu?

P: Tá bom, e outra coisa/

M: É basicamente assim, fazer uma metáfora aqui pra senhora entender. Imagina que você é/ gosta de puxar peso na academia

P: Eu gostava

M: Tá, imagina só, puxando peso na academia... como é que a gente consegue fazer pra que o cara sue menos? Ou a gente coloca um cara mais forte pra puxar, o peso, ou diminui o peso, né?

P: É

M: No caso da senhora, o cara ele não é muito mais muito forte como era antes, tá?

P: Como era antes, é

M: Então eu consigo baixar o peso

P: Baixar o peso

M: Aí não vai suar. Entendeu direitinho?

P: É uma suânça

M: ((Risos)) Tá certo, dona Inês

P: Todo mundo sente frio e eu tô suando

M: Dona Inês!

P: Doutor, outra coisa que eu queria perguntar pro senhor

M: Fala, bem

P: Qual o melhor: adoçante ou açúcar mascavo?

M: Adoçante

P: Mas o adoçante tá me fazendo mal

M: Por quê?

P: Não sei

M: Tem várias marcas, vários tipos

P: Eu já troquei tudo

M: Tentou com o daqui do HC pra ver (se a senhora) gosta

P: Tem um que tem ... eu não gosto do sabor, horrível!

M: Sei

P: Do adoçante ((telefone da paciente toca e ela atende)) Oi, (Bia), alô?? ((desliga))

M: A senhora foi no oftalmologista, não?

P: Não, é no dia vinte e oito

M: Vinte e oito?

P: É

M: Desse mês agora?

P: É, dia vinte e oito ou vinte e seis

M: É pra esse mês, né?

P: É

M: Tá

P: E mel, posso beber?

M: Mel para a senhora é veneno

P: Mas diz que mel não tem/

M: A senhora gostaria que eu lhe encaminhasse para o pessoal da nutrição ou a senhora já passou lá?

P: Já passei lá
M: Passou e parou de passar por quê?
P: ((Telefone da paciente toca novamente)) Passei e parei de passar porque me me me me diziam tanta coisa pra mim não comer
M: Ahn?
P: Que eu me desesperei
M: Eita
P: Não comia/ no final de conta eu não podia comer nada!
M: Ah, pode sim
P: Eu ia começar a comer ar
M: Sabe qual o problema dessa história de “ah! eu não podia comer nada?”
P: Ahn?
M: Porque a senhora comia tão mal, mas tão mal que quase tudo que a senhora comia fazia mal... Aí tem que trocar, às vezes, às vezes/
P: Ó, eu não posso tomar leite
M: Às vezes a mudança é assim, viu?/
P: Eu não posso tomar leite, porque me afeta o estômago, o que que eu vou tomar no café? Aí eu adorava um queijinho. Disse “você não pode queijo”. Aí “você não pode aveia”. O que é que eu posso?
M: Tem várias coisas que a senhora pode comer. Se a senhora for no nutricionista ele vai saber falar até melhor do que eu, tá?
P: Vou começar a comer (jerimum) de manhã, né? ((Risos))
M: Os remédios, bem, você tá conseguindo tomar direitinho?
P: Tô tomando direitinho, mas tem uns que me faz mal, eu não sei
M: Qual é o que faz mal?
P: Eu não lembro, num num tentei descobrir qual era
M: Tá, descobre e me diz que a gente troca
P: É me faz mal/
M: Porque isso aí depende da pessoa, tá certo
P: Me dá náusea, eu não sei qual é, mas eu tô pensando que é o Azukon
M: O Azukon
P: É porque é ele que eu tomo mais, ahn
M: Vamos fazer o seguinte? Tenta identificar depois com qual remédio a senhora passa mal e aí a senhora tenta me falar, tá certo?
P: Mas antes não fazia nada, né?
M: Oi?
P: Antes não fazia nada, né?
M: Não fazia mal, né?
P: Isso tem umas duas semanas...
M: Porque é assim, esses remédios, a maioria das vezes a gente pode trocar, tá certo? Dona Inês, geralmente, a gente funciona assim, eu converso pra caramba com a senhora, dou uma examinada, vejo os exames e vou conversar com o chefe lá do outro lado, tá?
P: Sim
M: Aí a senhora espera um pouquinho, pode até falar no telefone que eu volto já, tá bom

Conversa do médico com o assistente – 50m27s

M: I, cara, paciente de primeira consulta, então, você imagine, né? O nome é Inês, tem 51 anos, a paciente hipertensa, diabética, obesa grau 2, tabagista pelo menos uns 10 anos maço, tem uma ICC diastólica discreta, tem dislipidemia, tem triglicéride alto, é... tem uma lombalgia crônica, deve ter muito a ver com o peso, e tem umas varizes em membros inferiores de grossos calibres, tá? Vou deixar até aqui pra você dar uma olhada. É assim, começou a acompanhar no AGD no ano passado

no mês 10, tá? E assim, até começo de 2012 não tinha absolutamente nenhum diagnóstico, nada disso existia em/nada disso existia em 2012, tá? É... aí assim, ela é uma paciente que ela fala que já passou em um monte de países e que uma família dela tá na África, talvez até ela passe 6 meses lá nos próximos/no final desse ano, sabe? Não sei se ela vai conseguir fazer um acompanhamento tão bom. Mas assim, vendo as consultas dela do AGD, é assim: paciente faltou à consulta, paciente encaminhada à farmácia, paciente faltou à consulta, paciente no AGD, paciente atrasado 1h50min, sabe? Paciente não trouxe controle de diabetes, paciente não trouxe controle de pressão, hoje ela não trouxe controle de diabetes, hoje ela não trouxe controle de pressão, tá? É... não faz exercício porque tem que cuidar dos filhos, não faz exercício porque tem dor no pé, não faz exercício porque não quer. Insistiram bastante, conseguiram fazer ela andar, aí, segundo ela, andar dói, andar é ruim, fazer caminhada é péssimo, ela não gosta, sabe? Não... segundo ela, ela tá andando uma hora por dia, sabe? Todos os dias, pelo menos pelo que ela fala, fica suada, cansa, é... não sei se é realmente isso porque, assim, ela fala que ela tem dispneia aos médios esforços, daqui no metrô ela fala que chega bem cansada, sabe? Aqui, é... ela fica comentando “Ah, não porque eu tô, eu ando uma hora, até ficar suada”, então tem um pouquinho de discrepância nessa parte aí. É... pra completar, ela tem vários e vários, assim, erros que ela fala, tipo, eu não uso Glibenclamida porque me deixa cega, eu não uso Metformina porque acabou, Captopril sobe minha pressão, sabe? Então, assim, tem vários problemas e, o principal, ela tá com HB Glicada de 11 e, assim, ela é categórica, tem em todas as consultas dela falando isso, que ela não vai tomar insulina de jeito nenhum, porque ela antigamente ela não era assim, que precisava usar esse tipo de remédio e aí ela vai fazer tudo certinho e vai passar a não precisar, sabe?

A: (Trataram) tudo errado.

M: Tudo errado. Eu cheguei a entrar num acordo com ela que daqui a dois meses, se a coisa não se resolver, ela topou, assim, esse desafio. Se em dois meses eu não conseguir resolver, em outubro eu começo a usar insulina. Assim, totalmente/ já tá há um ano aqui no HC, HB Glicada de 11, dextro 386, sabe? E não toma, de jeito nenhum, disse que não vai tomar e não quer tomar e pronto, sabe? Assim, a dieta dela era totalmente errada, a ponto de fazer triglicéride de 502, sabe? Pessoal entrou com Atorvastatina 20 e deu orientações alimentares. Ela passou na nutricionista, fez dieta e terminou que o triglicéride dela baixou para excelentes 200, sabe? Melhorou bastante

A: ((Risos))

M: LDL era 180, agora já tá 90. Então, assim, uma parte das coisas ela tá realmente fazendo

A: Certo

M: A medicação realmente ela também tá tomando, sabe? É... mas ela tem vários, vários, preconceitos, vários estigmas, sabe? Ela até sabe o que o diabetes causa, o que a pressão causa

A: Ela nega um pouco a doença

M: Tem uma negação, tem um grau grande de negação. É assim: a pressão alta já tem ICC diastólica, ela tem um septo de 15, tem uma parede posterior de 15 e a ICC diastólica discreta, já no laudo do ecocardiograma. E assim, falou que vivia indo no ponto socorro antes de entrar aqui no HC, ainda foi uma vez enquanto estava aqui com dispneia, fala que bebe seis litros de água por dia, fala que tem sede demais, sabe? À noite ela é muito ansiosa, vai na cozinha e acaba comendo, comendo, comendo, comendo até encher a barriga e quando ela enche a barriga, ela come mais, entendeu? É... ela falou que hoje ela já bebeu quatro litros de água e, assim, de uma semana pra cá ela ganhou dez quilos, deve ser a maior parte é líquido, sabe? É...

A: Em uma semana, dez quilos?

M: Um mês ela ganhou dez quilos, nove quilos em um mês. É... tem hipertrofia/ essa hipertrofia concêntrica achei bem complicada, assim, importante mesmo. É... que mais? Tem uma queimação epigástrica também que ela refere, fala que tá com intolerância a alguns das medicações, mas não sabe bem qual, e o pessoal do AGD entrava com remédio em rolos, assim, sabe? Cinco medicações de uma vez só... aí depois tirava três e entrava com mais quatro, não era aquela coisa muito espaçada, não dava muito bem pra saber...

A: É que é AGD, (aí não sabe o procedimento direito e aí...)

M: Ela foi pra seis, sete consultas lá ainda, viu?

A: Fica mudando residente, aí...

M: É, aí assim

A: Tá

M: É...

A: Beleza...

M: Pessoal até investigou é... hipertensão secundária nela de difícil controle, mas a ultrassom deu normal, o doppler, deu normal, sabe? É adesão e sal e etc

A: E obesidade

M: E obesidade. Ela fala que ela não vai de jeito nenhum seguir a dieta da nutricionista porque ela não consegue comer nada, porque tudo que ela comia, a nutricionista queria tirar, sabe? Não sei nem se vale a pena encaminhar de novo à nutrição. Ela foi um pouquinho refratária sobre isso, posso tentar insistir, assim, pra ver se ela aceita

A: Acho que a gente tem que fazer o meio termo. Tem que ser igual a tabagista. Se não vai conseguir pegar uma pessoa que come muito e que tem um prazer em comer e que gosta de comer e tirar tudo de uma vez, entendeu? Fora que todos os problemas que já ela tem, você vai tirar, talvez, vamos supor é () é... tem que ser uma coisa devagar, tem que explicar a ela que um dos pilares do tratamento dela é melhorar a alimentação, porque não vai existir remédio no mundo que vai resolver o problema dela se ela não () a alimentação dela

M: É, por falar em tabagismo: 7 cigarros por dia

A: ((Risos))

M: ((Risos)) Rapaz, eu só me fodo aqui, cara. Impressionante, cara. Ainda bem que...

A: Ela quer parar de fumar?

M: Não, ela é pré contemplativa

A: Então beleza, conversa, ponto

M: E é assim, ela fuma bem nesses momentos de ansiedade, sabe? Até tentei falar pra ela fazer uma coisa ou outra enquanto ela ficava ansiosa, mas...

A: Mas o principal problema dela é, pelo que você tá me falando, é a cabeça, entre aspas/

M: E não quer de jeito nenhum tomar medicação de ansiedade, viu?

A: Ela nega, ela nega parte da doença, ela não aceita que ela precisa se cuidar e ela tem dificuldades no tratamento. Ela fala que sente dor pra fazer atividade física, que tudo dói, ela sente falta de/ A falta de ar dela, não é por causa desse IC, é por causa de funcionamento físico

M: Sedentarismo, sedentarismo

A: Com certeza, cara... com certeza, então, assim, a gente tem que ir aos poucos, é uma paciente que vai ter que ter muita paciência e tem que jogar a real pra ela

M: Essa foi a primeira já deu pra ter um panorama geral da...

A: E tem que jogar a real pra ela, falar assim ó, a senhora não tá fazendo um favor pra gente, a gente não tá pedindo isso pra pra gente, cê não tem que fazer isso pra gente, é pra você. Se você não quiser fazer, não faça. A gente não tem nada a ver com isso. Agora, é... ela tem que se cuidar porque quem vai pagar o preço mais pra frente é ela, não é a gente. Eu não acho que a gente tem que ameaçar ela de "Ah, se não fizer as coisas você vai ter alta daqui", acho que não é o momento

M: É

A: Até porque você tá começando a conhecer ela/

M: Meu outro paciente era tão mais tigrão e não recebeu alta, deixa ela aí também ((risos))

A: Não acho que ela precisa/

M: Não, ameaçaram várias vezes dar alta pra ela do AGD, mas aí ela foi continuando e mandaram vir pra cá

A: Não, a alta, eu penso na alta, na ameaça de alta não pra ameaçar, mas porque se pega um paciente, você tenta tratar e ele não tá fazendo nada, cê precisa, tem outros pacientes no AGD que tão tentando e que precisam, podemos dar o lugar dela, sabe? Porque se tivesse vaga pra todo mundo, não tem problema, eu não me incomodo, entendeu? Porque não sou eu que vou, vou ter, de dialisar depois, enfartar e ficar acamado, essas coisas, é ela, tá, a gente tem que jogar um pouco a real. Em relação a parte medicamentosa do tratamento dela?

M: Então, cara, é... não insulina é Metformina e Gliclazida e a Gliclazida daria até pra aumentar mais um, tá com 90

A: Pra dose máxima

M: É, poderia deixar em dose máxima, vou até por aqui, aumentar isso aí pra dose máxima. É assim, não tem mais o que fazer não, cara. 386 de dextro, é... e já tá com glicotoxicidade, né?

A: É, porque... se gente for associar a outra classe

M: Aqui tem outra classe?

A: ((Risos)) Ah, boa

M: ((Risos)) Sacanagem tá de sacanagem

A: ((Risos))

M: ((Risos)) Cê tá de brincadeira comigo

A: ((Risos))

M: Tá de piada comigo, não tem nada mais não? Tiazolina? (Admesion), e aquelas porcarias lá?

A: Acho que não tem, cara... ((risos)) vai nisso aí, então

M: É? Não sei, sei lá, deve ter, não tem não? Aquelas (Riclinida)

A: Ah isso aí já não passa

M: Não pode não, né?

A: (Isso, não) ó, a gente pode aumentar a medicação. A pressão dela tá controlada?

M: Então, ainda tá 15, acho que dá pra aumentar um pouquinho essa (), dá não?

A: Dá pra passar pra 10

M: É, aumentar um pouquinho a (). Ela não usa betabloqueador, mas a frequência cardíaca é 60, não sei se foi por isso que deixaram 100. Também tem essa história de tabagismo, não sei se foi por isso..., mas, bem, (Metonolona) pra 10 já é suficiente, né?

A: Já, já

M: Tá

A: Daria/

M: Assim, eu acho a Atorva dá pra manter, só triglicéride ainda tá alto, mas tá 200, mais dieta mesmo, AAS tá bom...

A: HB Glicada de quanto agora?

M: 11. 10 e 11

A: 10 e 11

M: Não tem o que fazer, insulina, cara. Bem, deixa ela tirar dois meses aí... eu fico martelando na cabeça dela

A: Dessas medicações, o que que ela disse que não gosta de usar?

M: Não sabe

A: () tirou, Captopril tirou

M: Pedi pra tentar identificar aí o que que ela... o que que ela vai... o que que faz mal pra ela, sabe? Ela fala que fica com um pouco de náusea, blá blá blá

A: Cara, conversa com ela, explique, cê tem outro paciente pra atender, não?

M: Acabou

A: Então, fala pra ela, velho, que assim, ela precisa se comprometer em cuidar da saúde dela, agora ela pode num tá sentindo muita coisa, mas ela tá correndo muito risco de ter várias complicações, ela vai ter se ela continuar nesse caminho e o preço que ela vai pagar não é bom. A não ser se ela (for embora) o paciente que vai ficar quase cego, não tá nem ai, até no dia que fica...

M: ((Risos))

A: É, cara, é uma verdade

M: Ó, ela tem esse empachamento, essa plenitude pós-prandial aí, pensei em deixar um...

A: Pró cinético

M: É... não sei porque é tanto remédio que ela já toma, capaz de ela dizer “ah não, três por dia mais”, entendeu?

A: O que pode ser Gaspaesia diabetes

M: Já pôs, outra coisa, é só quando ela come demais à noite, talvez até essa Gaspaesia ajude, não é

não

A: ((Risos))

M: A dar uma estancada aí, entendeu?

A: Ela tem que comer menos. Fala da dieta, fala que () diabetes, se ela (conseguir controlar melhor), o estômago vai melhorar. Se não aí realmente, tem uma hora que você vai dar remédio, remédio, remédio, remédio (vai passar) mal, é muita coisa

M: Eu acho que o que tem aqui já é...

A: Já é bastante

M: É, o colesterol já tá bem mais controlado, o triglicéride já tá chegando no alvo, a pressão também já baixou, era tipo vinte e seis por doze, entendeu? Já tá com quinze nove aí

A: Acho que você tem que pegar essas coisas e usar isso pra convencer a ela de que ela consegue mudar “olha, a senhora melhorou muito, você conseguiu, tá melhorando, com remédio, mas você tá tentando fazer atividade física, você tá chegando lá.” Tem que fazer os resultados positivos... aí você vê que tentar convencer ela de que ela é capaz de que quando ela tenta, melhora, do que... e falar assim, se a senhora não fizer, sabe? Aquele jogo, né? Tem que ir assim morder e assoprar... é complicado, cara

M: É complicado... você acha que eu entro com mais alguma coisa, aí?

A: Acho que não, já é bastante. Acho que o mais importante é o papo terapia. Sério mesmo, acho que o mais importante é você conversar com ela

M: Alguma medida aí pra tentar diminuir essa sede dela, fora chupar gelo?

A: Dizer que se ela melhorar a glicemia, diabetes ela vai sentir menos sede

M: Vai melhorar como, né, cara?

A: Não, é, não vai melhorar agora, mas cê incentiva mais.... seis litros de água por dia, que bom, seis litros, cara

Outro: Falaram que ela tinha que se hidratar? ((Risos))

A: É, tá se hidratando até demais ((Tom de riso))

Outro: Pra pele, pra pele

M: Pior que assim, ela não tem quase nada de edema inferior, cara, quase nada

A: Tá tudo indo pra barriga

M: Eu acho isso é/

A: Fazer hemodiálise

M: É diabetes tão descompensado que é polidipsia

A: É, é tem lógica também

M: Acho que é só do diabetes isso aí, viu?

A: Beleza, mais alguma coisa, cara? Satisfeito?

M: Só... (casa)... valeu, I

Médico retorna à sala de consulta – 1h04m33

M: () da sua situação

P: Ele tá preocupado há alguns meses, uns dois meses já, mas eu prometo me controlar

M: Vamos tentar?

P: Vamos, () a saúde também, né?

M: A gente mantém o que a gente conversou

P: Hum

M: Tá e nesse comecinho, pelo menos nesse primeiro mês agora, vou tentar fazer com que a senhora volte mais ou menos... agora vai ser no mês que vem, tá? Pra gente ver uns exames novos aí que a gente ainda precisa pedir e ver como é que ficou essa história do oftalmo aí, se tem alguma alteração no olho também, tá certo?

P: Tem alteração no meu olho tem, porque tem porque eu já comecei a sentir

M: Já começou, né?

P: É

M: Tá... outra coisa... é... grande parte dessa sua sede é do diabetes também, viu?
P: É?
M: É, junta o coração com diabetes, mas agora, no momento, acho que o diabetes é o que tá mais mal controlado, tá? A pressão já tá controlando, o coração já tá controlando, o colesterol já tá controlando, o triglicérides já tá controlando. Agora, principalmente o diabetes... tá?
P: Quando eu voltar aqui...
M: Vamos torcer
P: Cê vai ficar... (felicíssimo)
M: Eu vou fazer uma coisa com a senhora, eu vou colocar a senhora na dose máxima dos remédios pro diabetes
P: Hum
M: Que a gente tem comprimido
P: Hum
M: Tá certo?
P: Uhum
M: E aí a gente vai ficar esses dois meses lutando aí pra que a senhora/
P: Três vezes por dia?
M: É, a Metformina três vezes e a Glibenclamida/ Gliclazida vai ser dois de manhã e dois à noite. Você tá tomando três, não é?
P: Tô tomando dois, um de manhã e um à noite
M: A Gliclazida?
P: Não, a Gliclazida eu tô tomando quatro, dois de manhã e dois à noite
M: Então, tinha prescrito três aqui
P: Hum
M: É, eu vou escrever quatro
P: Eu () falar dois
M: Tá, eu vou deixar quatro pra senhora, tá certo, bem? Essa daqui é a dose máxima que a gente consegue fazer, tá bom?
P: Hum
M: Porque aí a gente vai ficar só esperando, a gente vai ficar só esperando a senhora tentar se controlar com as coisas todas, porque se melhorar, tudo bem, se não, aí é insulina. Tudo bem, anjo?
P: Tudo bem, doutor
M: Outra coisa, a medicação pra pressão, a senhora usa uma medicação chamada Amlodipina
P: Hum
M: Que é um comprimido de manhã e outro à noite, tá? Agora é dois de manhã, dois à noite
P: Não, o Amlodipina eu tô tomando um de manhã/ um à noite, porque me mandaram tomar à noite porque (não) tava me fazendo dormir, mas não foi a doutora que me mandou tomar à noite, ahn!
M: Tá, então ó, a partir de agora a Amlodipina, que é pra pressão, não tem nada a ver com sono, é dois de manhã, dois à noite
P: Uhum
M: Tudo bem?
P: Uhum
M: Mantém o AAS igual, um por dia, a Losartana mantém um de manhã, um à noite
P: À noite
M: A Hidroclorotiazida mantém um de manhã
P: Hum
M: A Gliclazida agora são dois e dois
P: Hum
M: A Metformina é um no café, um no almoço e um no jantar
P: Hum
M: E o Omeprazol, um em jejum
P: Tá

M: Tá certo, bem?
P: Tem outra coisa também que eu tô tomando que é... é... Substantina, creio
M: Sinvastatina?
P: Sinvastatina
M: Na verdade
P: Tomo um de manhã, um à noite
M: Na verdade, a gente trocou a Sinvastatina por Atorvastatina
P: Hum
M: Que é pra tomar um comprimido por dia
P: Hum
M: Qual horário? A Atorvastatina tanto faz
P: Hum, tanto de manhã como à noite
M: A Sinvastatina tinha que ser à noite, a Atorvastatina tanto faz, escolhe o melhor horário pra senhora e toma
P: Tá
M: Contanto que seja no mesmo horário por dia, tá certo?
P: Tá
(Enquanto médico digita, paciente se volta à mim)
P: Tá... Esse trabalho que te deram é *boring*, né? ((Risos))
Eu: ((Risos)) Não é nada
P: *Very boring*
Eu: Fui eu que fui atrás dele
P: É
Eu: É...
P: Você quer ouvir tudo, né?
Eu: Quero ouvir tudo, sou curiosa
P: Você é de onde, paulista?
Eu: Sou, sou daqui
P: Normalmente paulista não é curioso
Eu: ((Risos))
P: Curioso é o mineiro, é o nordestino, o baiano, o capixaba, o paulista não é curioso
Eu: Não é? ((Risos))
P: Não...
M: Como é que tá a parte da mamografia, já fez alguma?
P: Fiz uma em 2010, eu creio
M: 2010?
P: É
M: É a parte daquele exame lá de baixo, o Papanicolau?
P: Papanicolau
M: O exame preventivo, como é que tá?
P: Fiz em 2011, eu tive um caso de câncer quando eu cheguei aqui
M: Câncer de que, bem?
P: O início, nunca vi início de câncer, ahn... no colo do úteros
M: No colo do útero?
P: É
M: E nunca mais viu não essa parte aí?
P: Não, tratei, doutor, que é isso
M: E tá tratando com quem essa parte do colo do útero?
P: Eu tratei na Suécia
M: Na Suécia
P: É
M: E aqui no Brasil? Geralmente a gente precisa ficar vendo

P: É, o doutor me falou pra dar uma olhada de vez em quando
M: A senhora tá fazendo em algum lugar o preventivo?
P: Não, não
M: Precisa, viu?
P: Precisa?
M: A senhora ainda é muito nova, precisa sim
P: Tô chegando a sessenta
M: Posso te mandar pra algum lugar pra fazer isso?
P: Pode... pode
M: A senhora ainda tem esses exames mais antigos da Suécia?
P: Eu creio que tenho, doutor
M: Procura em casa e na/
P: Isso se meu neto não jogou dentro da banheira, porque tinha um monte de exame que ele pôs dentro da banheira, mas atrás do guarda-roupa tem uns exames que eu tava olhando outro dia, não sei de onde é, mas eu vou trazer todos eles. Os da Suécia, fiz um aqui no Brasil também, numa clínica com nome de (Atiê)
M: Hum
P: Lá em (Vila Matilta) nem sei como chama
((Silêncio – médico digitando e, depois, escrevendo à mão))
P: Cada quem segura sua caneta do seu jeito, ele segura tão engraçado ((risos)). Parece que/ parece que quer jogar fora ((risos))
M: Mamãe tentou muitos anos ajeitar isso aqui
P: Ajeitar? E não conseguiu, ahn?
M: Não teve jeito...
P: Meu filho escreve uns garranchos, assim ó, você olha parece que tá... dezessete *century*, ahn, dezesseis *century*
M: Dona Inês, vou começar a colocar as coisas aqui, tá?
P: Tá
M: Primeira coisa, encaminhamento para a ginecologia, se a senhora não conseguir aqui no HC, procura no Posto de Saúde
P: Tá
M: Ou na AMA, tá certo? Mas aqui o encaminhamento para o, aqui para o gineco. A gente precisa disso daí, tá certo?
P: Uhum, isso aqui é pro ginecologista
M: Ginecologista
P: Uhum
M: Tá bom?
P: Uhum
M: Eu vou por daqui a um mês o retorno pra gente, pode ser dia 23 de setembro?
P: 23 de setembro?
M: Pensa aí
P: A gente tá em agosto, ahn?
M: Agosto, mês que vem, vou/
P: É, pode...
M: Tá
P: Pode
M: Vou deixar aqui, espera só um pouquinho que eu vou pegar um pedido aqui, rapidinho
((Paciente se volta à mim))
P: Você fez o quê? Medicina também?
Eu: Não, eu faço Letras
P: Letras?
Eu: Letras. É porque a gente vai analisar a narrativa

P: Ahh
Eu: É o texto mesmo
P: Ah, é o texto que você pega
Eu: É, é, a conversa do médico e do paciente, que essa área da narrativa médica preza esse contato, né?!

P: É... é
Eu: Que hoje tá muito...
P: Tá muito afastado
Eu: Tá muito afastado
P: Bem, olha, eu pagava seguro/
M: Ó, bem, aqui tem um pedido de mamografia, você vai lá fora e pergunta pras meninas aonde é que a senhora tem que marcar isso aqui, tá bom? Mamografia de rastreamento
((Paciente volta a falar comigo))
P: E, era um tratamento tão distante
Eu: Distante, né?
P: Tão distante, você realmente não sabe o que você tem
Eu: ((Risos))
P: Mas aqui os médicos são muito amigos, muito, eu não encontrei um médico ignorante e olha que a Amil é o que tem, ahn
Eu: ((Risos))
M: Ó, bem, qualquer coisa que der de problema, a senhora me procura, tá? Mas aqui ó, o pedido da mamografia pra senhora fazer
P: Tá bom
M: Tá bom?
P: Tá bom
M: Eu vou te dar um pedido de exame que dessa vez vai precisar fazer exame de fezes também, tá certo?
P: Ix
M: O potinho do cocô
P: Eu já fiz
M: Fez, mas tá velho aqui
P: ((Risos))
M: ((Risos)) Tem que fazer de novo, viu?
P: Tá
M: Pode ser?
P: Pode... é... se já [tornaram] eu pra casinha de exame, eu já virei mamá exame
M: Ó...
P: Isso tudo aí é *fezes*
M: Como?
P: Isso tudo é exame de fezes?
M: Não, pelo amor de Deus
P: Ah, porque eu falei, ah, vão me secar, talvez isso aí eu fico magra ((risos))
M: Ó, bem, aí, este daqui é/são seus exames de sangue pra fazer, de preferência, no retorno, tá bom?
P: Menina, quanto!
M: Certo... pera aí que tem coisa ainda, viu, pelo amor de Deus
P: Ou eu fico boa ou eu fico..., mas eu tenho certeza que eu vou ficar boa... essa sua mala parece/
M: Vacinas, bem, como estão suas vacinas?
P: Eu nunca tomei vacina, doutor
M: Se interessa em tomar?
P: Vacina de quê? Gripe?
M: De gripe
P: Não, deixa eu, já peguei a gripe mesmo

M: Agora gripe tem várias, viu?
P: Ah, H... HN1?
M: É, tem um monte de tipos de gripe diferente aí, viu?
P: Tá bom, então eu tomo aquela, já tô chegando aos cinquenta e cinco mesmo
M: Topa tomar vacina ou não topa?
P: Topo
M: Vou dar um encaminhamentozinho pra senhora ir no Posto de Saúde também fazer a vacina, tá certo?
P: Tá... outra coisa também que eu queria pedir pro senhor, doutor, é... parasitos, eu tenho certeza que eu tou entupida de parasitos
M: Eu já pedi aqui, ó, exame parasitológico de fezes, tá certo, ó?
P: Uhum
M: A gente faz, é o exame de fezes que eu pedi, é uma das coisas é isso daí, tá certo?
P: Eu tenho certeza que eu tô entupida... eu nunca tomei
M: Nunca tomou, né?
P: ((Risos)) Nunca, é
M: A gente vê no cocô se aparece alguma coisa, tá bom?
P: Eu tinha um medo disso, ish
M: Deixa eu imprimir suas coisinhas aqui, viu, dona Inês?
P: Tá
M: Pera aí...
((Silêncio))
M: Beber a senhora não bebe não?
P: Não gosto
M: Maravilha, um problema a menos
P: Nunca gostei de bebida nenhuma... não, tomo vinho, doutor, mas é um vinho de verdade, é/
M: É frequente ou é...?
P: Não, isso aí é em [*Christmas*], ano novo
M: É raro, não é?
P: Muito raro
M: Tá certo
P: Agora cerveja não encaro de jeito nenhum/
M: E tristeza, a senhora costuma ter?
P: O quê?
M: Tristeza
P: Não, a tristeza que eu tenho é saudade do meus netinhos
M: Mas, assim, aquela falta de vontade de fazer as coisas, acorda sem vontade de fazer nada, a senhora costuma ter isso?
P: Não, não tenho nada...
M: Maravilha
P: Stress ou eu não tenho nada disso... quando eu tô estressada eu dou umas bofetadas no meu filho e já acaba, o stress vai embora ((Risos)). Nunca tive stress, nunca me senti estressada, não. Eu sinto nervosa, mas estressada, não.... depressão... eu falo sempre pros meus filhos/
M: Não tem, né?
P: Depressão não é doença pra pobre, deixa os rico ter isso
M: ((Risos))
P: ((Risos)) A gente pobre... eles falam “mãe, depressão...” depressão não é doença pra pobre, não. Isso é coisa de...
M: Mas todo mundo tem direito de ficar um pouquinho triste, viu, bem? Algumas pessoas mesmo sem dinheiro
P: Doutor
M: Dinheiro e depressão (tem coisa que ver com a outra não)

P: Tem gente que fica numa depressão, que quer se matar, eu acho aquilo tudo frescura, sabia?
M: Mas acontece, viu? Acontece...
P: ((Risos))
M: Cada um com as suas doenças, né
P: Eu cheguei da África, meu irmão perturbando a vida das minhas duas irmãs “ai, eu sou depressivo, eu quero me matar”, aí eu falei “cê sabe o que que vai acontecer com você? Fora, vai se matar, não volte aqui até que você esteja morto!”. Nunca mais ele quis se matar. Tem gente que é frescura mesmo! (Eles procura)
M: Dona Inês, deixa eu te perguntar uma coisa, a senhora costuma ficar furando o dedo e anotando o controle de diabetes
P: Não, doutor
M: Não costuma fazer isso nem uma vez por dia?
P: Eu faço ..., mas, não sempre
M: Não sempre, tudo bem, deixa eu tentar entrar em um acordo com a senhora aqui, esse aqui é o controle do dextro, precisa tá tudo anotado? Num precisa não, tá? Mas pra senhora...
P: O teste de diabetes...
M: É, aquele que a gente pega a maquininha, fura o dedo e sai o valor
P: Aham
M: Pra senhora, pelo menos alguns dias, pegar no jejum...
P: Tá
M: Cinco minutos, meia hora antes de comer...
P: Hum
M: E anotar aqui
P: Tá bom
M: Se a senhora puder trazer isso, eu agradeço
P: Tá
M: Ajuda a gente a pensar como é que tá a situação
P: Tá bom
M: Tá certo? O ideal no seu caso seria de vez em quando pegar antes do almoço, antes do jantar, em jejum
P: Eu vou tentar fazer isso
M: Mas faz o seguinte, não tenta esses outros por enquanto não
P: Só com o jejum
M: Só com o jejum eu já fico feliz
P: Tá bom
M: Pra gente começar a pensar aqui em como tratar melhor a senhora
P: Tá bom, doutor
M: Tudo bem?
P: Tudo bem
M: Eu vou deixar aqui com a senhora, tá?
P: Uhum
M: Vou deixar duas cópias que fica mais fácil
P: Aí ()
M: Cê espera um minutinho só pra eu pegar suas coisas aqui, rapidinho
P: Eu faço mais cópias
M: Oi?
P: Eu vou fazer mais cópias...
M: Não precisa não, eu te dou toda vez
P: Ah
((Silêncio))
Eu: Que lugar da África...
P: Nigéria, eu trabalhei no sul da África, Joanesburgo, trabalhei na cidade de () , sul da África

também, trabalhei em Quênia

Eu: Que legal

P: Nigéria, Gana, (), Camarões, eu andei a África toda, minha filha

Eu: Qual gostou mais?

P: Eu gosto... ó

M: Pera aí que não imprimiu foi nada, viu

P: De todos os países africanos o que eu mais gosto é a Nigéria

Eu: É mesmo?

P: O sul da África é muito agressivo, é um país muito agressivo

Eu: É mesmo? E falam o contrário, né?

P: Não, sul da África é muito agressivo. É esturpo, é tudo que é/ esfaqueamento, tudo que você pensa de coisa ruim, acontece em Joanesburgo

Eu: Nossa...

P: Agora Nigéria, não, o povo da Nigéria é mais covarde. O único problema que tem na Nigéria é com os guerrilheiros

Eu: Hum

P: Mas o povo

Eu: Civil

P: É, o civil, é covarde, já o sul africano não, eles não têm medo de nada

Eu: Nossa

P: Não, Quênia é bom, Angola é maravilhoso. Só não gosto porque parece muito com o Brasil

Eu: É até porque/ pela colonização, acho, né?

P: É, portuguesa

Eu: Portuguesa

P: Parece muito com o Brasil, até quando você tá chegando em Angola, ahn, quando o avião tá entrando em Angola, você pensa que você tá entrando no Rio

Eu: No Rio? Eu ia perguntar se era Salvador, no Rio, né?

P: Não, você pensa que tá entrando no Rio

Eu: Que curioso...

P: Até as montanhas, coisa assim que tem por perto, você vê

Eu: Na Letras, a gente estuda bastante literatura angolana e moçambicana

P: Porque o Brasil só acredita que tem dois países africanos

Eu: É só os que falam língua portuguesa

P: Angola e Moçambique, mas ó, tem Guiné Equatorial/ Equatorial, que é portuguesa, Guiné Bissau, tem...

Eu: Cabo verde

P: [...], Cabo Verde, Porto Príncipe, tem um monte de país que fala português, mas eles só acreditam na Angola e Moçambique

Eu: É, os dois centros, né?

P: É, os dois centros. E esses são os dois países mais difícil na África, sobreviver

Eu: Ah, é?

P: A pobreza é enorme. Ainda tem, Angola tem muita pobreza ainda, muita. Moçambique tá pobre até que já não tem mais onde ficar pobre

Eu: É mesmo? Tão explorando muito lá, né

P: Corrupção () ouro, diamante, né

Eu: É...

P: Eu gosto mesmo da Nigéria, é... (Codávora), Gana, Gana tá maravilhoso agora, salário é enorme

Eu: É mesmo?

P: Salário em Gana é equivalente a dólares, né

Eu: É mesmo?

P: Como se tivesse trabalhando nos Estados Unidos

Eu: O que falam aqui é o contrário, né?

P: Não, olha, você acredita que na Nigéria eu nunca vi ninguém dormindo na rua?
Eu: É mesmo?
P: Nunca vi um dopado
M: Dona Inês
P: Oi
M: Esse aqui é um papel de burocracia, tá? Sua receita é esse daqui, ó
P: ((Risos)) E ainda fala que é papel
M: É, só bobagem isso aí. Tá? Ó, Metformina três vezes no dia, café, almoço e jantar
P: Uhum
M: Tá certo? Gliclazida, dois de manhã, dois à noite
P: Uhum
M: A Dipirona só se tiver dor
P: Hum
M: Apenas se tiver dor, tá? Hidroclorotirazida um por dia, Losartana um de manhã outro à noite, o AAS é um no almoço, Alodipina dois de manhã e dois à noite, Atorvastatina um comprimido qualquer horário e o Omeprazol de manhã em jejum
P: Tá bom
M: Tá bom?
P: Tá bom
M: São três, cinco, seis, sete, são oito, tá bom?
P: Tá
M: Essa é sua receita, controle do dextro, tá certo?
P: Uhum
M: Essa daqui/
P: Exames
M: É exames, a mamografia e a solicitação da ginecologia, tá bom?
P: Tá
M: Tudo seu, esse papelzinho também é seu e esse aqui é o papel de retorno pra senhora marcar pro mês que vem, tá?
P: Tá bom
M: Corre que a farmácia fecha já
P: Não, eu não vou na farmácia hoje não
M: Não vai hoje não?
P: Não
M: Então, bem
P: Obrigada doutor, como é seu nome?
M: R
P: R
Eu: Já tem dia de retorno?
M: Tem
P: Tem
Eu: Cê pode me passar?
M: Vinte e três do nove
M: Dona Inês
P: Obrigado
M: A senhora acho que vai ser a última a ser atendida, então não chega a uma hora não, tá?
P: De onde?
M: Chega mais pra frente. Aqui
P: Aqui?
M: Vê lá que horas ela vai marcar e chega mais ou menos no horário que ela marcar
P: Tá bom
M: Tá certo?

P: Mas eu cheguei hoje no horário que foi marcado
M: Mas é porque a senhora hoje era encaixe, entendeu?
P: Ah tá
M: É só pra senhora não chegar cedo demais
P: Tá bom
M: Tá bom, bem?
P: Ah tá
M: Tchau, fica com Deus
P: Tchau, obrigada